

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
“PAULA SOUZA”
Etec “RODRIGUES DE ABREU”
Técnico em Saúde Bucal

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM FASE
ESCOLAR

Bauru
2024

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
“PAULA SOUZA”
ETEC “RODRIGUES DE ABREU”
Técnico em Saúde Bucal

Alda Maria Bispo
Debora Leopoldino valote
Daniel Henrique

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM FASE
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Técnico em Saúde Bucal, da Escola Técnica Estadual (ETEC), para obtenção do diploma.

Orientadora: Prof. Dra. Angelica C. Fonseca

Bauru

2024

Ao nossos familiares e amigos pelo
incentivo e força, os quais nos fizeram
chegar até aqui, nos incentivando em todos
os momentos.

Agradeço a Deus pelo sublime Dom da Vida e por nos proporcionar a realização de mais uma etapa vencida.

A Professora pela orientação e aprendizado concedido para construção do nosso trabalho de conclusão de Curso.

À Coordenação do curso pela colaboração e incentivo durante todo o curso.

“Quando se nasce pobre, ser estudioso é o maior ato de rebeldia contra o sistema.”

Autor Desconhecido.

Resumo

A infância é um período crucial na formação de características e hábitos que moldam o indivíduo ao longo da vida. A escola desempenha um papel fundamental como o primeiro ambiente fora do círculo familiar, onde se deve priorizar a promoção da saúde bucal desde os primeiros anos. Isso inclui estratégias como supervisão da escovação, uso de fio dental e conscientização de crianças, pais e funcionários sobre a importância da saúde bucal. A cárie dentária é uma das principais preocupações, causada pela desmineralização dos dentes devido à ação de ácidos produzidos por bactérias na placa bacteriana, agravada pelo consumo de alimentos ricos em açúcares. A cárie de mamadeira é um exemplo crítico, afetando crianças pequenas devido à exposição noturna a líquidos açucarados. A prevenção, através da educação precoce e práticas adequadas de higiene bucal, é essencial para evitar essas condições. Estratégias educativas e preventivas, integradas em programas de saúde escolar e familiar, são fundamentais para reduzir a incidência de cárie e promover um desenvolvimento oral saudável desde a infância.

Palavras-chave: Saúde Oral Infantil. Cuidados Dentários Iniciais. Dentes Cariados. Medidas Preventivas

Abstract

Childhood is a crucial period in shaping individuals, influencing their lifelong characteristics and habits. Schools play a pivotal role as the first environment outside the family circle, where promoting oral health from early years is paramount. This involves strategies such as supervising brushing, encouraging flossing, and raising awareness among children, parents, and staff about the importance of oral health. Dental caries stands out as a major concern, caused by tooth demineralization due to acids produced by bacteria in dental plaque, exacerbated by the consumption of sugary foods. Early childhood caries, including baby bottle tooth decay, is a critical example affecting young children due to nighttime exposure to sugary liquids. Prevention through early education and proper oral hygiene practices is essential to avoid these conditions. Educational and preventive strategies, integrated into school and family health programs, are crucial in reducing caries incidence and promoting healthy oral development from childhood onward.

Keywords: Child Oral Health. Early Dental Care. Decayed Teeth. Preventive Measures.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	11
1.2 Hipóteses.....	11
1.3 Justificativa	12
1.4 Objetivo Geral.....	12
1.5 Metodologia	12
1.6 Resultados.....	12
2. CONTEXTO HISTÓRICO.....	14
2.1 A odontologia na promoção da saúde bucal.....	15
2.2 Cárie precoce na infância.	15
2.3 Hábitos alimentares	16
2.4 Conhecimentos e Práticas em saúde bucal.....	17
3. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAUDE BUCAL	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

A infância é o período da vida em que ocorre a formação de diversas características e hábitos pessoais do ser humano, que será levado para o decorrer da vida.

A escola é o primeiro contato que a criança tem fora do seu hábito familiar, assim é importante que a educação e saúde bucal sejam voltadas prioritariamente para as crianças. A escola é um instrumento para o desenvolvimento estratégias que promovam saúde incluindo as informações sobre saúde bucal, as ações preventivas; tais exemplos a escovação supervisionada, uso de fio dental, conscientizar as crianças, pais e funcionários da importância da saúde bucal logo nos primeiros meses de vida, informar os mesmos sobre placas e lesões cariosas. Sendo assim a saúde bucal, uma parte essencial na saúde geral, com a finalidade de que mais cedo seja estabelecido hábitos de higiene bucal apropriados, levando em consideração que a prevenção é o método mais eficaz de evitar o surgimento das doenças que acometem o ambiente bucal (ZUANON et al., 2004).

A infância representa uma fase crucial na formação de características e hábitos que moldarão o indivíduo ao longo de sua vida. A escola, sendo o primeiro ambiente fora do círculo familiar, assume um papel fundamental no estímulo à educação e à saúde bucal desde os primeiros anos de vida.

É importante que as instituições de ensino adotem estratégias específicas para promover a saúde bucal, oferecendo informações sobre higiene oral e implementando ações preventivas. Isso pode incluir desde a supervisão da escovação até o estímulo ao uso do fio dental, além da conscientização tanto das crianças quanto de seus pais e dos funcionários escolares sobre a importância da saúde bucal desde a infância.

A saúde bucal desempenha um papel essencial no bem-estar geral, e é fundamental estabelecer hábitos adequados de higiene bucal desde cedo. A prevenção emerge como o método mais eficaz para evitar o desenvolvimento de doenças que afetam a cavidade oral (WEINTRAUB et al., 2006).

Sendo assim a saúde bucal, uma parte essencial na saúde geral, com a finalidade de que mais cedo seja estabelecido hábitos de higiene bucal apropriados, levando em consideração que a prevenção é o método mais eficaz de evitar o

surgimento das doenças que acometem o ambiente bucal.

Dentre as patologias que mais acometem a cavidade oral temos a cárie dentária, uma doença multifatorial, resulta da desmineralização dos tecidos dentários causada pela ação de ácidos produzidos por bactérias presentes na placa bacteriana. Essas bactérias metabolizam os açúcares presentes na alimentação, produzindo ácidos que corroem o esmalte dentário, levando à formação de cavidades. Se não tratada, a cárie pode progredir e afetar camadas mais profundas do dente, como a dentina e a polpa, causando dor e infecção.

A alimentação desempenha um papel crucial no desenvolvimento da cárie dentária. Alimentos ricos em açúcares e amidos são considerados cariogênicos, fornecendo substrato para as bactérias produzirem ácidos. Além disso, alimentos pegajosos e de consumo frequente prolongam a exposição dos dentes aos ácidos, aumentando o risco de cárie.

Um exemplo preocupante é a cárie de mamadeira (CAP), que afeta bebês devido à exposição prolongada a líquidos açucarados, como leite ou sucos, durante o sono noturno sem a devida higienização. Mais de 60% das crianças com até 3 anos podem desenvolver cárie, muitas vezes associada à alimentação noturna sem a adequada higiene bucal. A cárie de mamadeira pode causar dor e afetar todos os dentes da criança em pouco tempo. Manchas brancas nos dentes e o início de cáries podem indicar problemas, causando mau hálito e interferindo na fala e mastigação da criança (Fraiz, Walter 2001).

1.1 Problema

Como a promoção da saúde bucal em idades precoces pode ser otimizada para prevenir o surgimento de doenças dentárias, como a cárie, e promover o desenvolvimento de hábitos de higiene bucal adequados em crianças?

1.2 Hipóteses

A implementação de programas educativos, preventivos e motivacionais em ambientes como escolas e creches pode ser eficaz na promoção da saúde bucal desde a infância, ajudando a reduzir a incidência de cárie dentária e incentivando o estabelecimento de hábitos de higiene oral positivos.

1.3 Justificativa

A infância é um período crucial na formação de hábitos e comportamentos que influenciarão a saúde ao longo da vida. Investir na promoção da saúde bucal desde cedo é fundamental para prevenir doenças dentárias, como a cárie, e promover um sorriso saudável desde a infância até a idade adulta. Portanto, este estudo visa abordar este tema devido à crescente preocupação com a cárie dentária precoce, que se tornou um problema significativo de saúde pública.

1.4 Objetivo Geral

Revisar a literatura existente sobre os efeitos de atividades educativas, preventivas e motivacionais na saúde bucal de pacientes odontopediátricos, destacando a importância da promoção de saúde precoce.

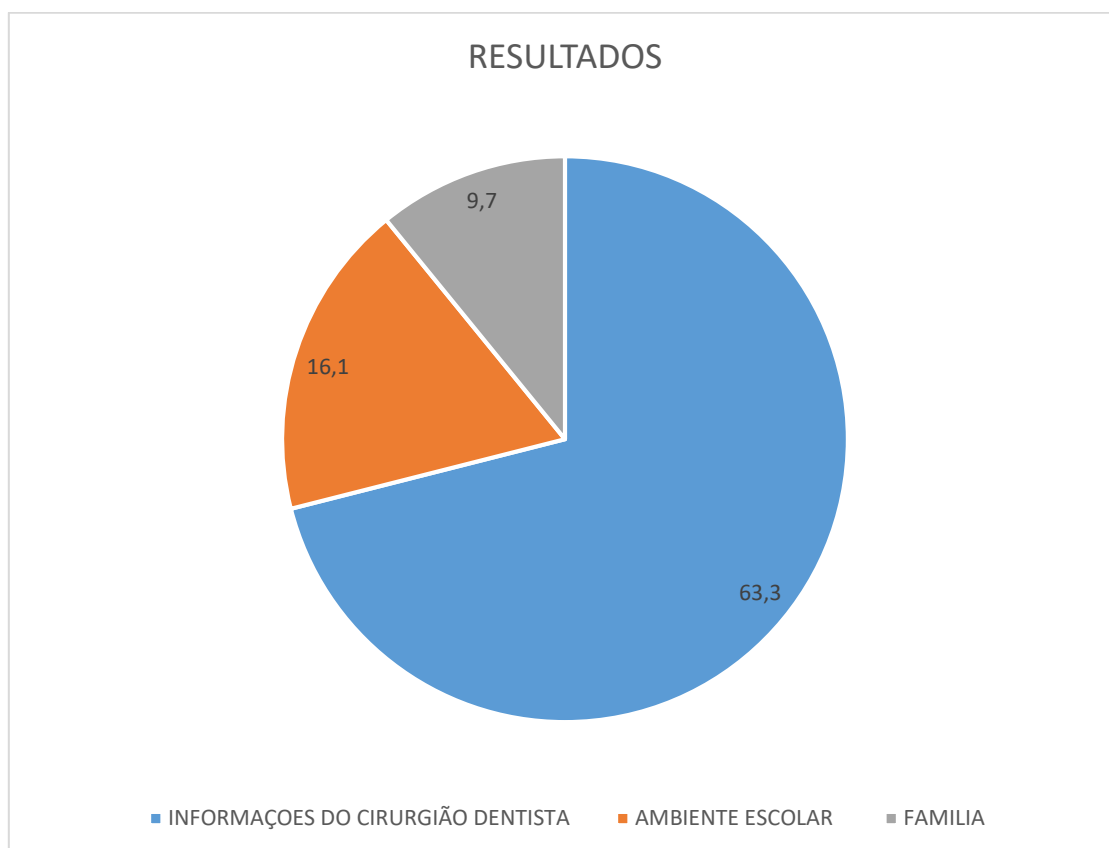
1.5 Metodologia

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica.

1.6 Resultados

Segundo o estudo de MASSONI (ano artigo) foi feita uma entrevista com os responsáveis que estavam acompanhando as crianças durante o atendimento odontológico na Clínica de Cariologia (CCS/ UFPB), idade entre 30 e 40 anos de idade (34,7%) e cujo grau de escolaridade foi cursado o ensino médio (40,8% e renda entre 2 e 4 salários mínimos (49%). Em relação ao acesso às informações sobre saúde bucal, a maioria já recebeu estas informações (63,3%), principalmente através do cirurgião-dentista (54,8%), seguido do ambiente escolar (16,1%) e da família (9,7%). A maioria dos entrevistados afirmou ser a cárie dentária uma doença (85,7%), que surge pela falta de escovação adequada e consumo de açúcar (38,8%). 53,1% dos pais acreditavam ser o biofilme um grupo de bactérias que fica sobre a superfície do

dente, retirado apenas através da raspagem (73,5%). A grande maioria dos investigados (79,6%) relatou ser uma boa escova aquela com cerdas macias e cabeça pequena e que a quantidade de creme dental adequada a ser usada.



Em outro estudo os autores (Alunos de Graduação do Curso de Odontologia do Centro Universitário Braz Cubas Professores Doutores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Braz Cubas) realizaram uma pesquisa em Niterói, RJ com 60 crianças (4-7 anos) e 25 educadores em que se avaliou percepções sobre saúde bucal, dieta e higiene. As crianças identificaram corretamente itens de higiene bucal, mas houve diferenças na percepção de alimentos saudáveis entre faixas etárias. Educadores, principalmente mulheres com ensino superior, reconheciam a importância da alimentação saudável, mas muitos não se sentiam preparados para orientar sobre cuidados dentários, apesar de implementarem práticas de higienização na escola.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

No Brasil, desde o final do século XIX, a saúde bucal infantil se tornou uma preocupação emergente, levando a estudos e pesquisas conduzidos por diversos profissionais, incluindo dentistas, médicos, educadores e organizações civis. Essas preocupações foram amplamente discutidas em congressos e conferências, com registros em várias publicações.

Durante as décadas de 80 e 90, vários pesquisadores, como Fonseca e Guedes Pinto (1984), Stecksén-Blicks e Holm (1995), e Ferreira et al. (1999), enfatizaram a importância da atenção odontológica antes dos primeiros seis meses de vida do bebê. Eles também discutiram a eficácia de medidas educacionais, como orientações sobre hábitos de higiene, controle do consumo de açúcar, aplicação de flúor, entre outras, para diminuir a incidência de cárie dentária em crianças. Estudos mais recentes, como os de Mendes et al. (2001) e Zuanon et al. (2004), reiteraram essas conclusões em suas pesquisas.

Iniciativas educativas e preventivas foram promovidas para sensibilizar autoridades governamentais e escolares sobre a importância da saúde bucal na infância. Clínicas dentárias infantis foram estabelecidas em escolas e outras instituições, visando promover hábitos higiênicos e oferecer tratamento odontológico gratuito. A criação de gabinetes dentários escolares foi defendida com o argumento de que as crianças em idade escolar eram uma clientela cativa que poderia ser facilmente alcançada. Essas preocupações remontam aos preceitos higiênico-sanitaristas do século XIX, que buscavam normatizar hábitos e costumes para promover a saúde pública. Os dentistas desempenharam um papel crucial na disseminação desses preceitos e na configuração das normas de higiene bucal.

A necessidade de intervenção na saúde bucal infantil foi amplamente discutida e promovida por profissionais de todo o país. A introdução da odontopediatria nos currículos de odontologia foi defendida como uma maneira de abordar as necessidades específicas das crianças e expandir os serviços odontológicos infantis. Essas iniciativas refletiram os esforços das associações de dentistas para estabelecer um campo profissional independente e reforçar a importância social e cultural da profissão odontológica.

2.1 A odontologia na promoção da saúde bucal

No cenário brasileiro, os serviços odontológicos públicos são principalmente limitados aos cuidados essenciais, apesar da demanda significativa não atendida. Conforme dados recentes do SUS, serviços odontológicos especializados representam apenas 3,5% do total de procedimentos clínicos, mostrando uma capacidade restrita na oferta de serviços de cuidados de nível médio e avançado. Isso compromete a implementação de sistemas eficientes de encaminhamento e retorno na saúde bucal em diferentes regiões do país. Infelizmente, o aumento na oferta de serviços de atenção básica odontológica não foi acompanhado pela expansão adequada da rede de assistência em níveis secundário e terciário (Brasil, 2004).

2.2 Cárie precoce na infância.

A cárie precoce da infância também conhecida como cárie de mamadeira é uma doença que ocorre durante a primeira infância, e tem como característica lesões de cárie dentária em crianças menores de 5 anos.

Encontramos, nas Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, a Atenção Básica busca organizar e facilitar o acesso de crianças da faixa etária de zero a cinco anos no sistema, no máximo a partir de seis meses, aproveitando as campanhas de vacinação, consultas clínicas e atividades em espaços sociais (BRASIL, 2004).

Não se recomenda criar “programas” específicos de saúde bucal para esse grupo etário, verticalizados e isolados dos demais programas de saúde. Ao contrário, é altamente recomendável que ações de saúde bucal voltadas a esse grupo sejam parte de programas integrais de saúde da criança e, assim, compartilhadas pela equipe multiprofissional (BRASIL, 2004, p. 13).

A alimentação é um dos fatores principais para o início da doença, pois a amamentação prolongada, e noturna causa a deposição de alimentos nos dentes das crianças, onde as bactérias causadoras da doença irão aderir e gerar os efeitos indesejáveis para os dentes. Uma das preocupações é com a qualidade de vida dessas crianças que possuem a cárie de mamadeira, pois, a criança acaba por ter seu desenvolvimento afetado pela má mastigação, má alimentação, dor e desconforto

causado pelas lesões que a cárie de mamadeira acarreta aos dentes (WEINTRAUB et al., 2006).

Um levantamento feito no Brasil, teve dados epidemiológicos que demonstraram que cerca de 27% das crianças na faixa etária de 18 a 36 meses já possuem lesões cáries, com este quadro consegue-se entender a etiologia da doença nesta faixa etária. Por isso um cuidado maior vindo dos pais é necessário para evitar a instalação desta doença, além de um diagnóstico e tratamento precoce, evitando efeitos negativos a qualidade de vida das crianças (Acadêmico do curso de graduação em Odontologia da Faculdade INGÁ, Brasil).

2.3 Hábitos alimentares

Durante a pandemia de COVID-19, houve mudanças significativas nos hábitos alimentares e na rotina das crianças, influenciadas pela quarentena e suspensão das atividades escolares e esportivas.

Essas alterações levaram a um aumento do consumo de alimentos ultra processados, muitas vezes usados como conforto emocional em meio ao estresse e à ansiedade causados pelo isolamento social. No entanto, até o presente momento, os estudos e pesquisas realizados não têm evidenciado associações diretas entre essas mudanças na alimentação e a prevalência de doenças bucais, tais como cárie dentária. Essa constatação sugere a necessidade de investigações mais abrangentes e aprofundadas para compreender melhor a relação entre os hábitos alimentares e a saúde bucal, visto que diversos fatores podem influenciar no desenvolvimento e na progressão das doenças orais.

Embora os estudos revisados tenham limitações devido ao estágio inicial da pandemia, eles destacam a importância de novas pesquisas, especialmente estudos longitudinais, para compreender melhor o impacto das mudanças na alimentação e nos cuidados com a higiene oral durante esse período (Finkelstein-Fox et al., 2020; Ulrich-Lai et al., 2015).

Além disso, a utilização de tecnologias de comunicação emerge como uma alternativa promissora para programas de prevenção de doenças bucais, direcionados aos pais, visando a interceptar fatores de risco e promover hábitos de cuidado e higiene bucal, considerando a continuidade da pandemia.

2.4 Conhecimentos e Práticas em saúde bucal

O conhecimento e as práticas em saúde bucal desempenham um papel fundamental na promoção da saúde geral e na prevenção de uma série de condições bucais, como cáries, doença periodontal e má oclusão. Além disso, uma boa saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral, influenciando a capacidade de fala, mastigação e digestão adequadas, bem como a autoestima e a qualidade de vida.

Ao compreender a importância dos cuidados bucais e adotar práticas adequadas, as pessoas podem prevenir doenças bucais, promover hábitos saudáveis e melhorar sua qualidade de vida. Isso inclui uma boa higiene bucal, dieta equilibrada, visitas regulares ao dentista e o uso adequado de técnicas de escovação e fio dental.

Além disso, o conhecimento sobre saúde bucal é essencial para educadores, profissionais de saúde e pais, pois eles desempenham um papel crucial na transmissão de informações e na promoção de hábitos saudáveis desde a infância. Investir em educação e práticas eficazes de saúde bucal pode ter um impacto significativo na redução da incidência de doenças bucais e na melhoria da saúde e bem-estar geral da população.

Um estudo foi desenvolvido para averiguar a adesão as práticas odontológicas preventivas adotadas por mães de crianças que frequentaram o Programa Preventivo para Gestantes e Bebês (PPGB) que é uma iniciativa desenvolvida como parte das atividades de extensão do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Suas atividades são realizadas no Instituto de Perinatologia Social do Piauí (IPSP), onde se concentram em abordagens preventivas e promocionais para cuidados odontológicos durante a gestação e após o nascimento do bebê. Segue abaixo o quadro de protocolo de atendimento de crianças no programa da Universidade Federal do Piauí:

O PPGB oferece palestras educativas para gestantes, abordando temas como cuidados bucais, importância do pré-natal odontológico, aleitamento materno exclusivo e transtornos relacionados a hábitos de sucção não nutritivos. Além disso, oferece atendimento clínico tanto antes quanto após o nascimento dos bebês, com orientações sobre higiene bucal, dieta e controle de hábitos de sucção deletérios.

A análise dos resultados mostrou que as mães estavam conscientes sobre a etiologia e prevenção da cárie dentária, mas ainda havia inconsistências na frequência de consultas de manutenção preventiva no PPGB, em comparação com as consultas médicas. Houve também uma associação entre o nível de escolaridade das mães e a frequência de ingestão de açúcares pelas crianças.

Observamos que as mães participantes do PPGB estavam bem informadas e adotavam práticas preventivas eficazes, mas ainda era necessário trabalhar na conscientização sobre a importância do controle da dieta das crianças e na motivação para o retorno às consultas odontológicas preventivas.

Outro estudo realizado avaliou 345 escovas dentárias utilizadas por crianças de 2 a 5 anos em quatro escolas de educação infantil, duas das quais participantes de um programa de promoção de saúde bucal. O objetivo era examinar o desgaste das cerdas, o armazenamento e a identificação das escovas. Foi utilizado o índice de Rawls para avaliar o desgaste das cerdas.

Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas na frequência de escovas entre as escolas participantes e não participantes do programa, com mais escovas nas escolas participantes. Também houve diferenças significativas na adequação das escovas, com um número menor de escovas inadequadas nas escolas participantes. Todas as escovas avaliadas eram de uso coletivo. Além disso, uma proporção significativa de escovas não estava identificada, especialmente nas escolas não participantes do programa

Observou-se que a maioria das escovas apresentava desgaste significativo e armazenamento inadequado, embora as escovas nas escolas participantes do programa tivessem menos desgaste.

3. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

A inserção da equipe multiprofissional na atenção básica de saúde é uma estratégia crucial, desafiadora mas eficaz. A ampliação da composição da Equipe de Saúde da Família com a inclusão da odontologia, conforme estabelecido pela Portaria Ministerial nº 1.444 de 28 de dezembro de 2000, tem melhorado significativamente a cobertura e a qualidade da assistência odontológica.

Os Avanços nos programas brasileiros de saúde bucal permitiram o desenvolvimento de novos programas voltados para o atendimento odontológico infantil, com foco na intervenção precoce para prevenção e tratamento de problemas bucais, conforme observado por Nickel et al. (2008) e Baldani et al. (2003). Programas como o Bebê-Clínica, iniciado em 1985, demonstraram eficácia na prevenção da cárie em crianças até 36 meses (Walter, 1987). O Programa Preventivo para Gestantes e Bebês, destacado por Deus Moura et al. (2007), também foi efetivo na conscientização de gestantes e mães sobre práticas saudáveis para melhorar a saúde bucal de seus filhos.

Durante o pré-natal, é essencial que a equipe multiprofissional oriente as gestantes sobre a importância da amamentação e seus benefícios, como a redução do risco de cárie de mamadeira (González-Peres et al., 1992). A promoção de hábitos adequados de higiene bucal desde cedo pelos pais é fundamental para a prevenção da cárie, como destacado por Stecksén-Blics e Holm (1995).

A inclusão de fluoretos na água potável também tem sido eficaz na redução da incidência de cárie (Narvai et al., 1999). No entanto, é crucial educar os pais sobre a importância de uma alimentação adequada para a saúde bucal de seus filhos (Wambier et al., 2004). É importante alertar as mães sobre os riscos do aleitamento materno prolongado, especialmente quando praticado em horários inadequados, o que pode aumentar o risco de cárie rampante (Rifa, 1998).

Essas estratégias são fundamentais para promover a saúde bucal desde os primeiros anos de vida, envolvendo tanto a educação das famílias quanto a implementação de políticas públicas eficazes na área odontológica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cárie dentária continua sendo um sério problema de saúde pública no Brasil, especialmente quando afeta crianças na primeira infância. O objetivo principal da assistência odontológica prestada a bebês desde o nascimento é promover a saúde bucal através de abordagens educativas e preventivas, enfatizando a importância do tratamento precoce, uma vez que mesmo crianças muito jovens podem desenvolver cárie dentária.

Há uma necessidade significativa de direcionar atenção odontológica para crianças em tenra idade, utilizando métodos educativos e preventivos. Este estudo revelou que, apesar das estratégias implementadas na atenção básica, os pais e a sociedade brasileira ainda carecem de maior educação sobre como reduzir as doenças bucais em crianças.

A pesquisa destacou a necessidade crucial de atendimento odontológico precoce para crianças de zero a 36 meses e a importância de uma parceria eficaz entre equipes multiprofissionais e famílias na troca de informações para educar e promover a saúde bucal preventiva.

Percebemos que na realização deste trabalho, a saúde bucal deve ser uma preocupação compartilhada entre profissionais de saúde e autoridades governamentais, integrando-a de forma essencial em suas práticas diárias. É fundamental que os profissionais da saúde bucal adotem uma abordagem ampla, priorizando a promoção da saúde em vez de simplesmente tratar doenças.

REFERÊNCIAS

BALDANI, M.H.P.; LOPES, C.M.D.; KRIGER, L; MATSUO, T. A. Odontologia para bebês no Estado do Paraná, Brasil – perfil do Programa de Atenção Precoce à saúde bucal. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia para Bebê**, v.6, n.31: p.210- 216, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Projeto SB Brasil – condições de saúde bucal da população brasileira, resultados principais. Brasília: 2004.

DEUS MOURA, L.F.A.; SILVA DE MOURA, M.; TOLEDO, O.A. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de mães que freqüentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil. **Ciências e Saúde coletiva**, v.12, n.4: p.1079-1086, nov.2007.

FERREIRA, A.R.C.; GAÍVA, M.A.M. Atenção odontológica para bebês: percepção de um grupo de mães. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia para Bebê**, Curitiba, v. 4, n. 22, p. 485-489, nov./dez. 2001.

Finkelstein-Fox, L., Gnall, K. E., & Park, C. L. (2020). Mindfulness moderates daily stress and comfort food snacking linkages: a multilevel examination. *J Behav Med*, 43(6), 1062-1068. <https://doi.org/10.1007/s10865-020-00164-z>

FONSECA, Y. P. C.; GUEDES-PINTO, A. C. Controle da dieta alimentar em pacientes de odontopediatria com alta incidência de cárie. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 289-301, 1984.

GONZÁLEZ-PÉREZ, S.; VENTURA-JUÁREZ, J.; CAMPOS- RODRÍGUES, R. *Estudio sobre prevalencia de caries dental y caries rampante en población preescolar. Boletín Médico del Hospital Infantil México*, v. 49, n. 11: p. 750-756, nov. 1992.

MENDES, C.K.P.; COUTO, G.B.L; MELO, M.M.D.C.; VASCONCELOS, M.M.V.B. Reavaliação do programa de atendimento odontológico precoce: clínica do bebê da UFPE. **Anais Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Pernambuco**, v. 11, n.1: p. 44- 50, set. 2001

NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P.; CASTELLANOS, R.A. Declínio na experiência de cárie em dentes permanentes de escolares brasileiros no final do século XX. **Revista Odontologia e Sociedade**, v.1, n.1: p.25-29, nov. 1999.

NICKEL, D.A.; LIMA, F.G.; SILVA, B.B. Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil. Rio de Janeiro, **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 241-246, fev. 2008.

STECKSÉN-BLICKS, C.; HOLM, A-K. Between-mealeating, tooth brushing frequencies and dental caries in 4 year-old children in the north of Sweden.

International Journal of Paediatric Dentistry, Oxford, v. 5, n. 2, p. 67-72, June, 1995.

WALTER, L.R.F.; FERELLE, A.; HOKAMA, N.; PELANDA, V.L.G.; FRANCO, M.P.S.; IEGA, R. Cárie em crianças de 0 a 30 meses de idade e sua relação com hábitos alimentares. **Enciclopédia Brasileira de Odontologia**, v.5, n.12: p.129-316, dez.1987

WAMBIER, D.S.; BOSCO, V.S.; CUMAN, V.; SMIGUEL, O.; ELOY, T.C. Prevalência e distribuição de lesões de cárie em bebês. **Publ. UEPG Ci. Biol.**, v.10, n.1: p. 15-22, mar. 2004.

WEINTRAUB, J.A.; RAMOS-GOMEZ, F.; JUE, B.; SHAIN, S.; HOOVER, C.I.; FEATHERSTONE, J.D.B.; GANSKY, S.A. Fluoride varnish efficacy in preventing early childhood caries. **Journal of Dental Research**, v.85, n.2: p.172-176, jan. 2006.

ZUANON, A.C.C.; CAMPOS, J.A.D.B.; AZEVEDO, E.; DOMANESHI, C.; MENEZES, T.M. Atendimento odontológico precoce – estudo longitudinal. **Revista Ciências em Extensão**, v. 1, n.2: p.130-136, nov. 2004.